

Mensurando Qualidade de Vida Urbana: experiências internacionais

Measuring Urban Quality of Life: international experiences

Mensurando Calidad de Vida Urbana: experiencias internacionales

Fabio Silva Santos

Historiador, Brasil
Mestre em Relações Internacionais, Université D'Aux-Marseille-I, França
cidades.vivas@gmail.com

Douglas Gallo

Professor Mestre, IFSP, Brasil
Doutorando em Urbanismo, PROURB/FAU/UFRJ, Brasil
douglas.luciano@yahoo.com.br

**RESUMO**

O objetivo deste artigo é discutir a construção de índices de qualidade de vida urbana, bem como analisar alguns exemplos internacionais. O planejamento e gestão urbanos utiliza indicadores sociais, urbanos e ambientais para o desenho, avaliação e acompanhamento de políticas públicas. Para alcançar o objetivo foi realizada ampla revisão bibliográfica e documental, utilizou-se a análise de conteúdo para tratar do material. Foram incluídos no estudo: Norma ISO 37120 Desenvolvimento Sustentável das Comunidades – Indicadores de Serviços e Qualidade de Vida, Questionário de Qualidade de Vida da OMS (WHOQOL-100 e WHOQOL-Bref), Índice de Qualidade de Vida Urbana – Comunas e cidades do Chile, Experiência “Como Vamos em Colômbia – Rede Colombiana de Cidades “Como Vamos”, Índice de Qualidade de vida Urbana Colombiano e Qualidade de Vida Urbana em Porto – Portugal. A elaboração desses índices passa pela discussão de quais indicadores podem refletir o acesso e a disponibilidade de bens e serviços urbanos essenciais. Observa-se um predomínio da dimensão ambiental nas experiências internacionais, seguida das dimensões econômica, de infraestrutura e sociocultural. Embora em sua grande parte utilizem dados secundários de caráter objetivo, reforçamos a importância de se considerar os aspectos subjetivos e de percepção numa abordagem mais integral da qualidade de vida urbana.

PALAVRAS-CHAVE: Planejamento e gestão urbana. Indicadores sociais. Políticas públicas.

ABSTRACT

This study aimed to discuss the construction of Urban Quality of Life Index, as well to analyse some international reference cases. Urban planning and management uses social, urban and environmental indicators for the design, evaluation and monitoring of public policies. In order to reach the objective, a broad bibliographical and documentary review was carried out, content analysis was used to deal with the material. Included in the study were: ISO 37120 Sustainable Development of Communities – Indicators for City Services and Quality of Life, WHO Quality of Life Questionnaire (WHOQOL-100 and WHOQOL-Bref), Urban Quality of Life Chile, Experience "How are we doing – in Colombia - Colombian Network of Cities" How are we doing ", Colombian Urban Quality of Life Index and Urban Quality of Life in Porto - Portugal. The elaboration of these indices involves the discussion of which indicators may reflect the access and availability of essential urban goods and services. It is observed a predominance of the environmental dimension in the international experiences, followed by the economic, infrastructure and socio-cultural dimensions. Although for the most part they use objective secondary data, we reinforce the importance of considering subjective and perceptual aspects in a more holistic approach to urban quality of life.

KEYWORDS: Urban planning and management. Social indicators. Public policies.

RESUMEN

El propósito de este ensayo es discutir la construcción de índices de calidad de vida urbana, así como analizar algunos casos referencia internacional. La planificación y gestión urbana utiliza indicadores sociales, urbanos y ambientales para el diseño, evaluación y seguimiento de políticas públicas. Para alcanzar el objetivo se realizó amplia revisión bibliográfica y documental, se utilizó el análisis de contenido para tratar el material. Para alcanzar el objetivo se realizó amplia revisión bibliográfica y documental, se utilizó el análisis de contenido para tratar el material. Se incluyeron en el estudio: Norma ISO 37120 Desarrollo Sostenible de las Comunidades - Indicadores de Servicios y Calidad de Vida, Cuestionario de Calidad de Vida de la OMS (WHOQOL-100 y WHOQOL-Bref), Índice de Calidad de Vida Urbana - Comunas y ciudades de Chile, Experiencia "Como Vamos en Colombia - Red colombiana de Ciudades "Como Vamos" índice de calidad de vida urbana de Colombia y calidad de vida urbana en Porto – Portugal. La elaboración de esos índices pasa por la discusión de cuáles indicadores pueden reflejar el acceso y la disponibilidad de bienes y servicios urbanos esenciales. Se observa un predominio de la dimensión ambiental en las experiencias internacionales, seguida de las dimensiones económica, de infraestructura y sociocultural. Aunque en su gran parte utilizan datos secundarios de carácter objetivo, reforzamos la importancia de considerar los aspectos subjetivos y de percepción en un enfoque más integral de la calidad de vida urbana.

PALAVRAS CLAVE: Planificación y gestión urbana. Indicadores sociales. Políticas públicas.

INTRODUÇÃO

Com o avanço no bem-estar social ocorrido no século XX, devido às intervenções estatais em políticas de welfare, as populações mais vulneráveis tiveram melhorias de suas condições de vida, particularmente em termos de certezas e garantias de existência (AGUSTONI, 2015). O desenvolvimento urbano sem igual levou ao predomínio da sociedade urbana (LEFEBVRE 1999, 2001), com conseqüente emergência de novas questões para o planejamento (CASTELLS, 1974). No entanto, contemporaneamente pode-se definir a era da globalização reflexiva ou planetária como marcada pela diminuição do bem-estar social, impactando sobre as condições de vida, relações sociais e cultura e comunicação (INGROSSO, 2007).

Este contexto atual é marcado por fortes processos de individuação, fragmentação e instabilidade (VERALDI, 2015), caracterizando uma nova modernidade, seja ela líquida (BAUMAN, 2002), reflexiva (GIDDES, LASH e BECK, 2012), ou pós-moderna (HARVEY, 2014), observa-se uma insegurança crescente nesta sociedade do risco (BECK, 2011). Materializa-se numa indiferença e estranheza no espaço urbano, especialmente metropolitano, que, embora traga uma sensação de liberdade, traz consigo um sentimento de solidão nunca antes vivenciado (AGUSTONI, 2015).

Por meio da ação política e do planejamento urbano as desigualdades no território urbano podem ser acentuadas ou diminuídas, ao alterar as possibilidades construtivas ou implementar sistemas de bem-estar, como serviços públicos e infraestruturas urbanas, evidenciando a importância de boas práticas de governança, mais democráticas e participativas (TACCHI, 2015). O planejamento urbano saudável é um campo novo de experimentação de políticas, projetos e práticas para requalificar a gestão urbana, orientadas ao melhoramento das condições de saúde e habitabilidade das cidades, para todos. O objetivo é colocar o bem-estar e a qualidade de vida como centro das políticas públicas de planejamento urbano (BELLAVITI, 2014).

Para que as políticas públicas tenham um planejamento e gestão adequados, a construção de índices e indicadores é de extrema importância, desde que reflitam a realidade social da população e de sua qualidade de vida. Embora o movimento dos indicadores sociais não seja de tradição muito antiga, existe uma difusão ampla de indicadores, sendo necessária uma escolha consciente e criteriosa de quais indicadores podem melhor representar a realidade local, Santos e Gallo (2018) estudaram algumas experiências nacionais na construção de índices de qualidade de vida urbana. O presente artigo procurou analisar experiências internacionais de mensuração da qualidade de vida urbana, compreendendo quais as dimensões da qualidade de vida são consideradas. Por meio da análise de conteúdo (BARDIN, 1977), optou-se por compreender as principais dimensões de cada instrumento, sem ater-se a uma descrição exaustiva de seus indicadores, essa opção metodológica se deve pelas limitações de uma publicação rápida e decorrentes dos objetivos da pesquisa.

1. BEM-ESTAR E QUALIDADE DE VIDA URBANA

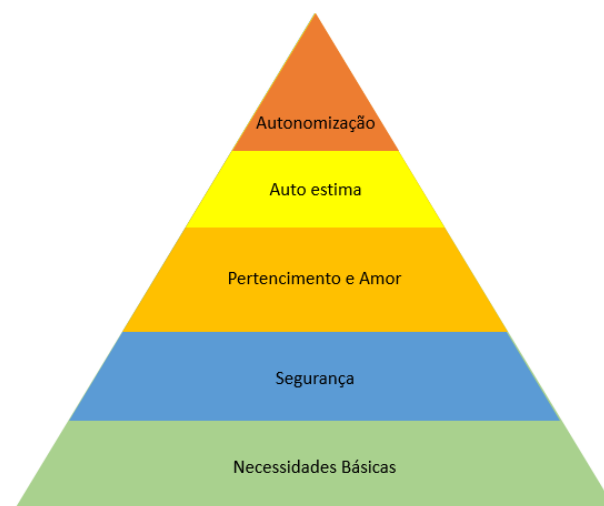
As expressões Qualidade de Vida e Bem-Estar, embora banalizadas na atualidade, ponderam um conjunto mais ou menos amplo de variáveis, como: emprego, habitação, acesso à educação, à saúde, à cultura e às práticas do tempo livre. O acesso à qualidade de vida e bem-estar dependem do nível social, econômico e cultural das populações, estando mais relacionados às procuras que às ofertas destes serviços (GASPAR, 2007). Ele diz respeito à valorização de horizontes desejáveis numa sociedade, relacionado às necessidades humanas e à capacidade de uma comunidade desfrutar de uma vida saudável e longa (VITTE, 2009).

A problemática da qualidade de vida surge e se expande com o advento da classe média, como uma forma de apreciar as vantagens de comodidades e serviços advindos com a mesma (CIPRIANI, 2014). O conceito se tornou de uso comum nas sociedades altamente industrializadas, após a crise da ideia de bem-estar social. A consciência social de determinado grupo, num determinado ambiente, é reforçada pelas consciências individuais e compartilhada pelos indivíduos do grupo. Para que o grupo compreenda uma vida com qualidade são necessários, um ambiente saudável, uma cidade humana, serviços públicos eficientes, bem-estar difuso e uma vida social atrativa (TACCHI, 2007).

Quando falamos em necessidades humanas, estas são regidas por valores relacionados ao bem-estar social e à diferença, os primeiros vinculando-se com o bem-estar individual em função da saúde, segurança e riqueza, e os segundos ao respeito, integridade, afeto e derivados das relações humanas. Segundo a hierarquia de Maslow (Figura 1) as necessidades humanas se dividem em cinco níveis. A percepção de bem-estar e qualidade de vida nem sempre tem relação direta com a felicidade objetiva, mas subordinada à percepção interna e ao julgamento que a pessoa faz da própria vida. Ao qualificar a qualidade de vida como urbana, considera-se que a cidade é o lugar da manifestação do individual e da experiência coletiva, numa multiplicidade de trocas que ajudam a produção da sociabilidade. A cidade é entendida como um espaço concebido, vivido e percebido, agregando símbolos e valores elaborados por meio das impressões e experiências pessoais e coletivas (VITTE, 2009).

O trabalho de Erik Allardt (1998) foi importante para a compreensão da área por resumir as necessidades individuais nos verbos ter, amar e ser. Estas são expressões de efeito que chamam a atenção para as condições centrais para o desenvolvimento e existência humanos, no que diz respeito aos aspectos tanto materiais como imateriais. As condições materiais são expressas pelo verbo “ter” e representam condições mínimas necessárias à sobrevivência humana. O verbo “amar” indica as necessidades de relacionamento interpessoal e formação de identidades sociais, enquanto o verbo “ser” refere-se às necessidades de integração e relacionamento harmônico com a natureza.

Figura 1: Pirâmide de hierarquia das necessidades humanas de Maslow



Fonte: Elaborado pelos autores

2. INDICADORES OBJETIVOS E QUALITATIVOS

O termo indicadores sociais surge nos Estados Unidos, na década de 1960, como componentes do sistema social com objetivo de descreverem eventos sociais. Seu aparecimento e desenvolvimento está ligado ao planejamento no setor público (JANNUZZI, 2002a). No âmbito das políticas públicas são medidas que possibilitam a operacionalização de conceitos abstratos ou demandas pragmáticas, têm um papel fundamental no desenho, implementação e avaliação das políticas (PARAHOS et al, 2013).

É importante não perder de vista que os indicadores apenas indicam, não substituem o conceito social que subjaz (JANNUZZI, 2002a; 2002b). O movimento dos indicadores privilegiou um perfil técnico e metodológico sofisticado para abordar as diferentes dimensões da qualidade de vida, estritamente ligado ao bem-estar (TACCHI, 2007). Os indicadores sociais devem expressar conceitos objetivos complexos como sustentabilidade social, desenvolvimento sustentabilidade, qualidade de vida e bem-estar (CARY e JANY-CATRICE, 2015).

Para que seja útil à formulação de políticas públicas é necessário que os indicadores expressem a capacidade do município em oferecer qualidade de vida aos seus moradores, avaliando serviços e equipamentos. De acordo com Nahas, 2015: 28:

Torna-se indispensável a construção de indicadores georreferenciados no espaço intraurbano, permitindo também ao gestor público local a identificação de prioridades espaciais para certos investimentos, especialmente localização de equipamentos de forma a promover um acesso

mais equitativos a serviços e bens, promovendo a inclusão social e a equidade.

Existem duas abordagens principais na elaboração de indicadores de qualidade de vida urbana, uma objetiva e outra subjetiva. A primeira abordagem considera que as condições objetivas de vida, ou seja, os recursos aos quais os indivíduos têm acesso, tais como renda, propriedade, conhecimento, relações sociais e segurança, determinam a qualidade de vida. Estes, avaliam características do ambiente urbano, como equipamentos, serviços e redes de infraestrutura, utilizando dados secundários. Já a abordagem subjetiva considera que a qualidade de vida seja determinada pela percepção que o indivíduo tem de sua própria vida e, portanto, deveria ser aferida por indicadores subjetivos, como as medidas de satisfação e felicidade (NAHAS, 2015).

Os indicadores objetivos não consideram os laços que o sujeito tem com sua cultura e sua interpretação pessoal do vivido, enquanto os indicadores subjetivos terão dificuldade de fugir do modelo ideológico dominante e normalmente não dão conta do silêncio a que são relegadas as necessidades de grupos sociais mais vulneráveis (TACCHI, 2007). Um sistema de indicadores que considere aspectos conceituais e metodológicos adequados pode ser útil para o planejamento municipal, subsidiando a formulação de políticas públicas e monitorando a qualidade de vida, especialmente em grandes cidades. Para tanto, o maior desafio que as administrações municipais enfrentam é a manutenção de sistemas de informação que possam disponibilizar indicadores fidedignos e de forma contínua, a fim de balizar e monitorar o desenvolvimento de um índice de qualidade de vida urbana (NAHAS, 2009).

Quando se diferencia entre quantidade e qualidade de vida, ambas gradações são importantes para determinar quão boa é a vida das pessoas. Indivíduos cujas vidas tem grande qualidade, seja qual medida utilizada, se tiverem uma morte prematura não terão uma vida muito boa. Nossos planos de vida são desenvolvidos, o mais tardar, na adolescência e comumente são redefinidos conforme a vida se desenvolve. Ao terminar a vida prematuramente, devido a enfermidades ou padecimentos, a pessoa não só perde as experiências, felicidade e satisfação que teria nos anos vindouros, mas também perde a oportunidade de completar projetos de longo prazo e de alcançar a vida em toda sua conformação, coerência e conclusão de seu planejamento. Assim, completar e terminar um plano de vida é o que ajuda as pessoas idosas, próximas da morte, a sentirem que a viveram de forma plena e completa (BROCK, 1998).

A mensuração contemporânea da qualidade de vida urbana deve incluir como elementos fundamentais: 1. Dimensionamento da equidade no acesso social e espacial da população aos bens e serviços urbanos; 2. Avaliação da qualidade ambiental, partindo de aspectos socioambientais e aspectos ambientais “*stricto sensu*”; 3. Produção de elementos para discussão da sustentabilidade no desenvolvimento humano.

3. EXPERIÊNCIAS INTERNACIONAIS

3.1 ISO 37120 – Desenvolvimento Sustentável Das Comunidades: Indicadores de Serviços e Qualidade de Vida da Cidade¹ e NBR ISO 37120:2017 (versão brasileira)

A ISO 37120 é a primeira norma internacional da *International Organization for Standardization* (ISO) em indicadores de cidade, definindo metodologias para orientar e medir o desempenho dos serviços e qualidade de vida urbana. Em 2012 a ISO criou um comitê técnico² para definir requisitos, orientações, técnicas e ferramentas para a busca do desenvolvimento urbano sustentável, finalizando o trabalho em 2014, com a publicação da ISO 37120 (MATSUI, 2016; ISO, 2014).

A ISO 37120 tem como objetivo contribuir para o desenvolvimento sustentável das cidades e garantir que os cidadãos tenham acesso a serviços de qualidade. A norma analisa o desenvolvimento sustentável por meio de 17 áreas temáticas, com um total de 100 indicadores (Quadro 1). A certificação se dá com a exigência de 46 indicadores básicos ou essenciais (*core indicators*) e os demais indicadores (de apoio), classificados em 4 níveis: bronze, prata, ouro e platina. Foi criado o *World Council on City Data* (WCCD), primeiro órgão de certificação, oferecendo diversas formas de visualização dos indicadores, permitindo comparação direta entre cidades (MATSUI, 2016).

Quadro 1: Relação das áreas temáticas da ISO 37120 – Desenvolvimento sustentável das comunidades: indicadores de serviços e qualidade de vida da cidade

ÁREAS TEMÁTICAS
1. Economia
2. Educação
3. Energia
4. Meio ambiente
5. Finanças
6. Resposta à incêndio e emergências
7. Governança
8. Saúde
9. Lazer/Recreação
10. Segurança
11. Habitação
12. Resíduos sólidos
13. Telecomunicação e inovação
14. Transporte
15. Planejamento urbano
16. Esgotamento sanitário
17. Água e saneamento

Fonte: ISO 37120, 2014 e ABNT, 2017.

¹ ISO 37120 – SUSTAINABLE DEVELOPMENT OF COMMUNITIES – INDICATORS FOR CITY SERVICES AND QUALITY OF LIFE

² ISO/TC 268 Sustainable development in communities

Os indicadores da norma foram concebidos para assistir às cidades na orientação e avaliação da gestão de desempenho dos serviços urbanos e qualidade de vida, considerando a sustentabilidade como princípio geral e a resiliência como conceito orientador do desenvolvimento urbano (ISO, 2014 e ABNT, 2017).

Juntamente com a ISO 37120:2014 o grupo técnico ISO/TC 268 publicou outras duas normas voltadas exclusivamente para as cidades: ISO 37100:2016 – Desenvolvimento Sustentável em Comunidades - vocabulário³; e a ISO 37101:2016 – Desenvolvimento Sustentável em Comunidades – sistema de gestão para desenvolvimento sustentável – requisitos com orientação para uso⁴, sendo seus usos e aplicações complementares. Ainda se encontram em desenvolvimento outras normas complementares⁵ (SENA, NEGREIROS e ABIKO, 2017).

Em janeiro de 2017 a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) aprovou e publicou a versão brasileira desta norma, a NBR ISO 37120:2017, primeira norma técnica nacional ligada às cidades sustentáveis e qualidade de vida urbana. Estabeleceu-se assim metodologias e indicadores relacionados ao desenvolvimento sustentável com objetivo de orientar e medir o desempenho de serviços urbanos e qualidade de vida. A tradução e adaptação da norma internacional foi realizada pela Comissão de Estudos Especial 268 da ABNT, coordenada pelo professor Alex Abiko, do Departamento de Engenharia de Construção Civil da Escola Politécnica da USP. Para o professor a norma poderá auxiliar municípios, governos estaduais e o Ministério das Cidades a medir a sustentabilidade das cidades, ao estabelecer padrões comparativos.

Embora a norma internacional tenha sua importância, foi elaborada em países que enfrentam desafios de desenvolvimento sustentável em escalas e prioridades diferentes das dos países em desenvolvimento. Divergindo, desta forma, dos indicadores elaborados no próprio território (SENA, NEGREIROS e ABIKO, 2017). Os autores ainda consideram que foram necessárias várias notas explicativas para validar a norma, tendo em vista a necessidade de utilizar dados e indicadores dos censos realizados pelo IBGE, como fonte primária. Concluem, também, que existem incompatibilidades entre os indicadores propostos e as fontes de dados disponíveis no Brasil, tendo em vista que a tradução da norma não pode sofrer muitas alterações. Desta forma, sua aplicabilidade pode ser comprometida.

³ ISO 37100 – Sustainable development in communities - Vocabulary

⁴ ISO 37101 – Sustainable development in communities – Management system for sustainable development

⁵ ISO 37104: Sustainable development in communities - Guidance for practical implementation in cities; ISO 37105: Sustainable development in communities - Descriptive framework for cities and communities; ISO 37106: Sustainable development and communities - Guide to establishing strategies for smart cities and communities; Revisão da ISO 37120: Sustainable development in communities - Indicators for city services and quality of life; ISO 37122: Sustainable development in communities - Indicators for Smart Cities; ISO 37123: Sustainable Development in Communities - Indicators for Resilient Cities

3.2 Questionário de Qualidade de Vida da Organização Mundial da Saúde WHOQOL-100 E WHOQOL-BREF

No início dos anos 1990 a Organização Mundial da Saúde (OMS) constatou a ausência de instrumentos que avaliassem a Qualidade de Vida, instituindo, assim, um Grupo de Qualidade de Vida (Grupo WHOQOL⁶), responsável por desenvolver o projeto WHOQOL. O projeto continha quatro passos iniciais: 1) clarificação do conceito; 2) estudo piloto qualitativo; 3) estudo piloto quantitativo; e 4) teste de campo da versão com 100 itens. O grupo definiu qualidade de vida como “a percepção do indivíduo de sua posição na vida no contexto da cultura e sistema de valores nos quais ele vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações”. O questionário é composto por 100 itens divididos em 6 domínios e 24 facetas (Quadro 3), das quais cada faceta é composta por 4 itens, totalizando 96 itens, complementados por 4 perguntas genéricas sobre a qualidade de vida particular (FLECK, 2000; FLECK et al, 1999).

Quadro 3: Domínios do WHOQOL-100

DOMÍNIOS
I – Domínio físico
II – Domínio psicológico
III – Nível de independência
IV – Relações sociais
V – Meio ambiente
VI – Aspectos espirituais/religião/crenças pessoais

Fonte: FLECK, 2000

A necessidade de instrumentos curtos e que demandem pouco tempo para aplicação, mas mantendo características psicométricas satisfatórias, levou ao desenvolvimento de uma versão abreviada do WHOQOL-100, pelo mesmo grupo, o WHOQOL-bref. Este questionário é composto por 26 questões, sendo duas gerais e as demais representando as 24 facetas que compõe o instrumento original. O grupo definiu conceitualmente que o caráter abrangente do questionário deveria ser preservado, selecionando a questão que mais se correlacionasse com o escore total de cada faceta que representaria (FLECK et al, 2000).

3.3 ICVU – Índice de Calidad de Vida Urbana: Comunas y Ciudades de Chile⁷

O ICVU é um índice sintético que mede e compara a qualidade de vida urbana de comunas⁸ e cidades chilenas, partindo de um conjunto de trinta e seis variáveis referidas a seis dimensões que expressam a situação de provisão de bens e serviços públicos e privados: Habitação e

⁶ WHOQOL – *World Health Organization Quality of Life* (Projeto Qualidade de Vida da Organização Mundial da Saúde)

⁷ ICVU – Índice de Qualidade de Vida Urbana: comunidades e cidades do Chile (tradução livre)

⁸ No Chile o termo “comuna” designa a menor subdivisão administrativa, podendo conter cidades, vilas, aldeias, hamlets, bem como a área rural. As divisões administrativas chilenas são: *Regiones, Provincias y Comunas*. No português poderíamos traduzir como comunidade, conjunto de cidades ou cidade pequena, tendo em vista a imprecisão da tradução e seu conceito, optou-se por manter o termo original em espanhol.

entorno; saúde e meio ambiente; condições socioculturais; ambiente de negócios; condições laborais; conectividade e mobilidade. O índice corresponde a impactos sócio territoriais, tanto na escala de cidades médias, como regiões metropolitanas. Foi desenvolvido pelo Instituto de Estudos Urbanos e Territoriais da Universidade Católica do Chile e da Câmara Chilena de Construção. Seu cálculo, parte de dados censitários, considerando variáveis georreferenciadas e é publicado anualmente, desde 2014 (dados referentes a 2013) (CÁMARA, 2018).

O índice analisa as comunas com população igual ou superior a 50.000 habitantes, abrangendo 93, de um total de 346 comunas existentes no país. Entre as cidades e comunas avaliadas estão 10 cidades metropolitanas, 25 cidades médias e todas as capitais regionais, totalizando, no ano de 2018, 78,6% da população chilena (CÁMARA, 2018).

3.4 A Experiência “Cómo Vamos en Colombia” – Rede Colombiana de Cidades “Cómo Vamos”

Diversas instituições de Bogotá, desde início da década de 1990, começaram a se interrogar sobre qual o impacto que as ações governamentais, particularmente o plano de desenvolvimento, teriam sobre a qualidade de vida urbana. No ano de 1998, a *Fundación Corona*, a *Casa Editorial El Tiempo* e a *Cámara de Comercio de Bogotá*, uniram-se para criar o programa “*Bogotá Cómo Vamos*”, constituindo um exercício de controle social que promove a geração de informações públicas pertinentes, oportunas e transparentes. Os bons resultados obtidos nos primeiros anos do projeto levantaram o interesse de instituições privadas de outras cidades, surgindo então a Rede Colombiana de Cidades “Como Vamos” – RCCCV (Restrepo, 2015). A iniciativa se expandiu para outras cidades colombianas como Cali (2005), Cartagena (2005), Medellín (2006), Barranquilla (2007), Bucaramanga (2009), Valledupar (2010), Ibagué (2010), Pereira (2011), Manizales (2012), Yumbo (2013), Cúcuta (2014), Santa Marta (2017) e Aburrá Sur (2017) (RCCCV, 2018).

O principal objetivo do programa é avaliar e acompanhar a qualidade de vida urbana, baseando-se em resultados do Plano de Desenvolvimento, em termos de um maior acesso a bens e serviços de melhor qualidade, incluindo a percepção da população (Quadro 4). Refere-se a um conceito dinâmico de satisfação das necessidades básicas da população integrando direitos e responsabilidades dos cidadãos e deveres do Estado. Os indicadores são tirados de fontes oficiais, provenientes principalmente da administração municipal e no caso dos indicadores subjetivos, a fonte primária é a “Pesquisa de Percepção Cidadã”, uma pesquisa anual que indaga pela opinião dos cidadãos sobre diversos temas que afetam sua qualidade de vida (CORONA, 2014; RESTREPO, 2015).

A pesquisa de percepção cidadã é uma pesquisa anual de percepção, sendo uma ferramenta distintiva do Programa por sua solidez e informação, que revela ano após ano, permitindo realizar diversas análises sobre a evolução da percepção cidadã dos bens e serviços providos pelo Estado. Com esta pesquisa busca-se ampliar a percepção das transformações da cidade.

Avalia-se as áreas de qualidade de vida que são base para os indicadores objetivos de resultados, sendo que ambos tipos de indicadores tem o mesmo nível de importância (Quadro 5).

Quadro 4: Dimensões da Rede Colombiana de Cidades “Como Vamos”

DIMENSÃO
1. Demografia
2. Pobreza e desigualdade
3. Saúde
4. Educação
5. Mercado de trabalho
6. Seguridade cidadã (Segurança)
7. Habitação e serviços públicos
8. Meio ambiente
9. Mobilidade
10. Espaço público
11. Cultura, recreação e esporte
12. Participação e cultura cidadã
13. Finanças e gestão pública
14. Ambiente econômico

Fonte: CORONA, 2014

Quadro 5: Componentes da Pesquisa de Percepção Cidadã

TEMA	CONTEÚDO
Clima de opinião	Como vão as coisas e nível de orgulho e satisfação com a cidade
Situação econômico	Situação atual com relação ao ano anterior, principais problemas
Educação	Acesso da população em idade escolar, qualificação do serviço e razões para a qualificação
Saúde	Acesso ao serviço, tipo de afiliação, qualificação do serviço e razões para a qualificação
Infraestrutura do bairro	Iluminação, vias de acesso, parques, áreas verdes, calçadas separadas
Segurança cidadã	Nível de segurança, problemas, avanços e recomendações para melhorar
Mobilidade rodoviária	Tempo de deslocamento, qualificação das vias, meios de transporte, trânsito
Meio ambiente	Nível de ruído, poluição sonora, visual e de lixo
Gestão pública	Nível de confiança, qualificação da gestão e qualificação da atenção ao usuário

Fonte: CORONA, 2014

3.5 Índice de Qualidade de Vida Urbana Colombiano – ICVU⁹

Na Colômbia tem sido desenvolvido diversos trabalhos orientados ao estudo da qualidade de vida urbana e seus fatores associados. Para essa avaliação, Eras et al (2017) aplicou um ICVU considerando as dimensões: social, econômica, Serviços e gestão e ambiental. Os indicadores

⁹ ICVU – Índice de calidad de vida urbana

utilizados procuraram simplificar as informações sobre fenômenos complexos, permitindo assim a avaliação e comparação entre as cidades, e na mesma cidade no decorrer do tempo.

3.6 Qualidade de Vida Urbana em Porto, Portugal

A Câmara Municipal do Porto juntamente com o Centro de Estudos Macroeconômicos e Previsão da Faculdade de Economia da Universidade do Porto, tem desenvolvido um sistema de informação da qualidade de vida na cidade. A iniciativa busca melhorar o conhecimento sobre a situação atual da cidade, no que diz respeito à qualidade de vida oferecida aos seus habitantes e utilizadores. Seu objetivo central é promover um acompanhamento sistemático de um conjunto dinâmico de domínios (condições ambientais, condições materiais coletivas, condições econômicas e sociedade), que direta ou indiretamente influenciam as condições de vida num centro urbano (renda, habitação, mercado de trabalho, atividade econômico, educação, meio ambiente, cultura, lazer etc.). Este conhecimento destina-se também a fundamentar políticas e intervenções destinadas a melhorar a qualidade de vida urbana e gerar maior competitividade entre os territórios (SANTOS e MARTINS, 2002).

Dimensões da Qualidade de Vida Urbana

Quando comparamos os índices analisados neste estudo (Tabela 1) observamos que a dimensão ambiental é a mais prevalente entre todas, fazendo-se presente em todos os exemplos, indicando a importância do meio ambiente para a qualidade de vida urbana. Em seguida aparecem as dimensões econômica, infraestrutura e serviços e condições socioculturais, também fortemente presente nas experiências internacionais.

Tabela 1: Dimensões dos Índices de Qualidade de Vida Urbana: experiências internacionais

Dimensões	Dimensões											
	Econômica	Educacional	Ambiental	Governança	Saúde	Infraestrutura	Segurança	Lazer/recreação	Habitação	Condições socioculturais	Espaço público	Outras
ISO 37120/NBR ISO 37120:2017	x	x	x		x	x	x	x	x			x
WHOQOL-100 /WHOQOL-BREF			x		x					x		x
ICVU – Chile	x		x		x	x			x	x		
Cidades “Cómo Vamos”	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	
ICVU – Colombia	x		x	x		x				x		
QVU em Porto	x		x			x				x		
Total	5/6	2/6	6/6	2/6	3/6	5/6	2/6	2/6	3/6	5/6	1/6	----

Fonte: Elaborado pelos autores, 2018

Entre os índices analisados o programa Cidades “*Cómo Vamos*”, da Colômbia, é a experiência mais completa em relação ao total de dimensões abordadas pelo programa, o que se explica por ser um programa mais abrangente e estruturado, com uma visão mais ampla que de um instrumento de análise somente da qualidade de vida.

Já os questionários da Organização Mundial da Saúde (WHOQOL-100 e WHOQOL-BREF) possui uma metodologia e abordagem diferente, mais voltada ao indivíduo e aos domínios ligados à saúde, embora não seja um questionário de qualidade de vida relacionada à saúde, mas sim visando a percepção da qualidade de vida geral do indivíduo. Foi incluído no estudo, embora não se trate de uma abordagem do urbano, por suas características e aplicabilidade em diferentes culturas a nível mundial, servindo para análise da qualidade de vida e que pode estar associado a outros indicadores sociais urbanos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mensurar a qualidade de vida urbana é fundamental para um planejamento e gestão urbana que tente ir ao encontro das necessidades da população, de forma participativa e democrática, pois é através desses indicadores que se pode aferir dimensões objetivas e subjetivas que impactam na vida urbana e nos espaços.

Mesmo sendo uma área recente de estudos apresenta avanços e limitações teórico-metodológicos, evidenciando uma preocupação mundial com a qualidade de vida nas cidades, onde grande parte da população vive. As análises dos exemplos deste estudo demonstram que a dimensão ambiental ainda é muito forte, indicando uma possível relação entre o desenvolvimento sustentável e qualidade de vida. Pensar políticas públicas mais integrais e intersetoriais é um objetivo urgente do planejamento, e a qualidade de vida urbana pode ser um importante indicador desse processo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABNT, ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR ISO 37120 – **Desenvolvimento sustentável em comunidades** – indicadores para serviços urbanos e qualidade de vida. Rio de Janeiro: ABNT, 2017.

AGUSTONI, Alfredo. Teoria sociologica e immagini della città. In: AGUSTONI, Alfredo; GIUNTARELLI, Paolo; VERALDI, Roberto. **Sociologia dello spazio, dell’ambiente e del territorio**. Milano: FrancoAngeli, 2015.

ALLARDT, Erik. Tener, Amar, Ser: una alternativa al modelo sueco de investigación sobre el Bienestar. In: NUSSBAUM, Martha C.; SEN, Amartya. **La Calidad de Vida**. México: Fondo de Cultura Económica, 1998.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: edições 70, 1977.

BAUMAN, Zygmunt. **Modernità liquida**. Roma: GLF editora Laterza, 2002.

BECK, Ulrich. **Sociedade de risco: rumo a uma outra modernidade**. São Paulo: Editora 34, 2011.



BELLAVITI, Paola. La città, la salute e la pianificazione urbana. In: NUVOLATI, Giampaolo; BORDOGNA, Mara Tognetti. **Salute, ambiente e qualità della vita nel contesto urbano**. Milano: FrancoAngeli, 2014.

BROCK, Dan. Medidas de la Calidad de Vida en el Cuidado de la Salud y la ética médica. In: NUSSBAUM, Martha C. & SEN, Amartya. **La Calidad de Vida**. México: Fondo de Cultura Económica, 1998.

CÁMARA Chilena de la Construcción. **ICVU – Índice de Calidad de Vida Urbana**. Santiago: Cámara Chilena de la Construcción/Pontificia Universidad Católica de Chile, 2018. Disponível em: <<http://www.cchc.cl/centro-de-informacion/publicaciones/publicaciones-icvu>>, Acesso em: 10 jun. 2018.

CARY, Paul; JANY-CATRICE, Florence. Nouveaux indicateurs de richesse, nouveaux imaginaires politiques? In: NAHAS, Maria Inês Pedrosa. **Qualidade de vida urbana: abordagens, indicadores e experiências internacionais**. Belo Horizonte: C/Arte, 2015.

CASTELLS, Manuel. **La questione urbana**. Venezia: Marsilio, 1974.

CIPRIANI, Roberto. Alle origini della salute urbana. In: NUVOLATI, Giampaolo; BORDOGNA, Mara Tognetti. **Salute, ambiente e qualità della vita nel contesto urbano**. Milano: FrancoAngeli, 2014.

CORONA, Fundación. **Red de ciudades Cómo Vamos: manual para replicar la experiencia cómo vamos**. Bogotá: Fundación Corona, 2014.

ERAS, Juan José Cabello; et al. Evaluación de la calidad de vida urbana en las principales ciudades colombianas. **Rev. Bras. Gestão e Desenv. Reg.**, 13 (1): 106-127, 2017.

FLECK, Marcelo Pio de Almeida; et al. Aplicação da versão em português do instrumento de avaliação da qualidade de vida da Organização Mundial da Saúde (WHOQOL-100). **Rev. Saúde Pública**, 33 (2): 198-205-183, 1999.

FLECK, Marcelo Pio de Almeida. O instrumento de avaliação de qualidade de vida da Organização Mundial da Saúde (WHOQOL-100): características e perspectivas. **Ciência & Saúde Coletiva**, 5 (1): 33-38, 2000.

FLECK, Marcelo Pio de Almeida; et al. Aplicação da versão em português do instrumento abreviado de avaliação da qualidade de vida "WHOQOL-bref". **Rev. Saúde Pública**, 34 (2): 178-183, 2000.

GASPAR, Jorge. Cidade, saúde e urbanização: apontamentos e notas de leitura. In: SANTANA, Paula. **A cidade e a Saúde**. Coimbra: Gráfica de Coimbra, 2007.

GIDDENS, Anthony; LASH, Scott; BECK, Ulrich. **Modernização reflexiva: política, tradição e estética na ordem social moderna**. São Paulo: Editora Unesp, 2012.

HARVEY, David. **Condição pós-moderna**. São Paulo: Loyola, 2014.

INGROSSO, Marco. **Senza benessere sociale: nuovi rischi e attese di qualità della vita nell'era planetaria**. Milano: FrancoAngeli, 2007.

ISO, International Organization for Standardization. **ISO 37120 – Sustainable development of communities: indicators for city services and quality of life**. Genova: ISO copyright office, 2014.

JANNUZZI, Paulo de Martino. Considerações sobre o uso, mau uso e abuso dos indicadores sociais na formulação e avaliação de políticas públicas municipais. **RAP**. 36(1): 51-72, jan./fev. 2002a.

JANUZZI, Paulo de Martino. Repensando a prática de uso de indicadores sociais na formulação e avaliação de políticas públicas municipais. In: KEINERT, Tânia Margarete Mezzomo; KARRUZ, Ana Paula. **Qualidade de vida: observatórios, experiências e metodologias**. São Paulo: Annablume/FAPESP, 2002b.

LEFEBVRE, Henri. **A revolução urbana**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.

LEFEBVRE, Henri. **O direito à cidade**. São Paulo: Centauro, 2001.

MATSUI, Heitor Kooji Mello. Sistemas de avaliação de qualidade de vida urbana: espaços e fronteiras da modelagem da informação da cidade. In: IV ENANPARQ - ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO, 2016, Porto Alegre. **Anais...** Porto Alegre: Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo (ANPARQ), 2016.

NAHAS, Maria Inês Pedrosa. Indicadores intra-urbanos como instrumentos de gestão da qualidade de vida urbana em grandes cidades: uma discussão teórico-metodológica. In: VITTE, Claudete de Castro Silva; KEINERT, Tânia Margarete Mezzomo. **Qualidade de vida, planejamento e gestão urbana**: discussões teórico-metodológicas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009.

NAHAS, Maria Inês Pedrosa. Indicadores de qualidade de vida urbana: aspectos teórico-metodológicos. In: NAHAS, Maria Inês Pedrosa. **Qualidade de vida urbana**: abordagens, indicadores e experiências internacionais. Belo Horizonte: C/Arte, 2015.

PARAHOS, Ranulfo; et al. Construindo indicadores sociais: uma revisão da bibliografia especializada. **Perspectivas**. 44: 147-173, jul./dez. 2013.

RCCCV, Red Colombiana de Ciudades Cómo Vamos. **Quiénes Somos**. Pereira: RCCCV, 2018. Disponível em: <<http://redcomovamos.org/pagina-ejemplo/>>, acesso em 16 jun. 2018.

RESTREPO, Piedad Patricia. Los “Cómo Vamos en Colombia”: un aporte del sector privado a la calidad de vida. In: NAHAS, Maria Inês Pedrosa. **Qualidade de vida urbana**: abordagens, indicadores e experiências internacionais. Belo Horizonte: C/Arte, 2015.

SANTOS, Fabio Silva; GALLO, Douglas. A experiência brasileira na construção de Índices de Qualidade de Vida Urbana: planejamento e gestão urbana. **Rev. Nac. de Gerenciamento de Cidades**, 6 (40): 84-99, 2018.

SANTOS, Luís Delfim; MARTINS, Isabel. **A qualidade de vida urbana**: o caso da cidade do Porto. Faculdade de Economia, Universidade do Porto, n. 116, 2002.

SENA, F. B.; NEGREIROS, I.; ABIKO, A. K. Implementação de indicadores de sustentabilidade urbana estabelecidos em normas internacionais e sua adequação à realidade brasileira. In: SINGEURB 2017 – SIMPÓSIO NACIONAL DE GESTÃO E ENGENHARIA URBANA, 2017, São Carlos. **Anais...** São Carlos: Universidade Federal de São Carlos, 2017.

TACCHI, Enrico Maria. **Immagine dele transizione urbane**: appartenenze sociali e definizioni della qualità della vita. Milano: FrancoAngeli, 2007.

TACCHI, Enrico Maria. Luoghi, paesaggi e agire sociale: alcune considerazioni introduttive. In: AGUSTONI, Alfredo; GIUNTARELLI, Paolo; VERALDI, Roberto. **Sociologia dello spazio, dell’ambiente e del territorio**. Milano: FrancoAngeli, 2015.

VERALDI, Roberto. Tra marginalità e sviluppo urbano: alcune questioni preliminari. In: AGUSTONI, Alfredo; GIUNTARELLI, Paolo; VERALDI, Roberto. **Sociologia dello spazio, dell’ambiente e del territorio**. Milano: FrancoAngeli, 2015.

VITTE, Claudete de Castro Silva. A qualidade de vida urbana e sua dimensão subjetiva: uma contribuição ao debate sobre políticas públicas e a cidade. In: VITTE, Claudete de Castro Silva; KEINERT, Tânia Margarete Mezzomo. **Qualidade de vida, planejamento e gestão urbana**: discussões teórico-metodológicas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009.